

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS IMPORTANTES NO CUIDADO DE UM DESASTRE*

M. Helena P. de Mello Jorge**

Parece evidente que a ocorrência de desastres naturais seja fato preocupante para a OPS/OMS, em razão do fato de, além das próprias morbidade e mortalidade habituais existentes em cada localidade afetada, verificarem-se as conseqüências dos desastres naturais - intrinsecamente considerados - além do risco de ocorrência de um grande número de doenças transmissíveis que, fatalmente, sobrevêm em decorrência desses desastres. Nessa linha de raciocínio, o enfoque que a OPS/OMS vem dando ao assunto é evidentemente de grande valia. Importantes informes sobre a administração sanitária nos casos desses desastres, bem como problemas relativos ao saneamento, nutrição e vigilância epidemiológica, entre outros, têm sido publicados por essas Instituições e devem se constituir em material básico de consulta e ensinamento, quanto tais eventos existirem.

Permito-me iniciar esta exposição com uma citação da própria OPS em sua Publicação Científica nº 420:

* Apresentado no seminário sobre Administração de Saúde em Situações de Emergências e Desastres. Brasília, dezembro de 1986.

** Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.